



Tópicos nas ciências da saúde

Volume X

Aris Verdecia Peña

Organizadora



Pantanal Editora

2022

Aris Verdecia Peña
Organizadora

Tópicos nas ciências da saúde
Volume X



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T674	Tópicos nas ciências da saúde [livro eletrônico] : volume X / Organizadora Aris Verdecia Peña. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 172p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-58-7 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460587 1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Peña, Aris Verdecia. CDD 610
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Neste novo E-book “Tópicos nas ciências da Saúde Volume X” vamos ter uma grande variedade de temas relacionados à saúde. Dentro desses temas vamos conhecer algumas das ações dos profissionais de saúde, começando pelo trabalho de saúde pessoal da EBS e seu papel fundamental na educação permanente da população. Também a educação direcionada à campanha de vacinação especificamente em um grupo de gestantes, bem como o comportamento do sistema de saúde de acordo com as raças da população do Brasil. Os aspectos bioéticos no uso de anticoncepcionais e sobre a saúde de mulheres mastectomizadas um estudo quantitativo, assim como, o uso de tecnologia no cuidador da paciente obstétrica será abordado em nosso E-book.

Faremos também uma revisão bibliográfica de uma das doenças emergentes que é a Leishmaniose visceral, muito frequente em algumas áreas rurais do Brasil. Outro tema de grande interesse para uma população cada vez mais dominante: Etiopatogenia e recuperação clínica da anemia do idoso. E quase terminando uma das vitaminas mais utilizadas em toda a população mundial, a Vitamina C, neste tópico um capítulo sobre seu papel modulador em nosso organismo.

Esperamos que neste E-book você encontre uma resposta para muitas de suas preocupações e que possamos aplicá-las para resolver muitos dos problemas básicos de saúde. Agradecemos aos autores pelas excelentes contribuições, e convidamos a que continuem a contribuir com todas estas obras de grande utilidade para todos os profissionais de saúde e para a população como uma cultura geral abrangente.

A organizadora

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	6
O papel da educação permanente em saúde na ESF	6
Capítulo 2	10
Etiopatogenia e repercussões clínicas da anemia nos idosos: revisão de literatura	10
Capítulo 3	46
Atuação do profissional farmacêutico na gestão da vacinação contra a Covid-19: relato de experiência	46
Capítulo 4	67
Estudos quantitativos de enfermagem na saúde da mulher mastectomizada	67
Capítulo 5	78
Aspectos bioéticos acerca do uso de métodos contraceptivos: uma revisão integrativa	78
Capítulo 6	86
Psicologia e religiosidade: um estudo com base na abordagem centrada na pessoa	86
Capítulo 7	98
Leishmaniose Visceral: Histórico, Agente etiológico, Ciclo biológico, Vetor, Diagnóstico e Tratamento	98
Capítulo 8	108
A relação do uso das tecnologias não invasivas do cuidado de enfermagem obstétrica com a experiência da parturição	108
Capítulo 9	135
Os desafios do trabalho na estratégia saúde da família	135
Capítulo 10	162
Atividade antimicrobiana e imunomoduladora da vitamina C: uma revisão integrativa da literatura	162
Índice Remissivo	171
Sobre a organizadora	172

Os desafios do trabalho na estratégia saúde da família

Recebido em: 15/08/2022

Aceito em: 21/08/2022

 10.46420/9786581460587cap9

Flavia Maria Mendonça do Amaral^{1*} 

Maria de Jesus Nascimento dos Santos¹ 

Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho¹ 

Maria do Socorro de Sousa Cartágenes¹ 

Denise Fernandes Coutinho¹ 

José Maria do Amaral Filho¹ 

José Roberto Lopes Costa Filho² 

Rivadávia Ramos Neiva Neto² 

Vanessa do Amaral Neiva¹ 

Williane Mesquita Bastos² 

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), segundo Brasil (2012) “é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades”.

Reconhecidamente, em um país como o Brasil, com amplo território geográfico, mas que sofre com grandes desigualdades sociais e econômicas, ocasionando graves impactos na qualidade de vida, com ênfase as altas taxas de morbidade e mortalidade, em paralelo ao difícil acesso a bens e serviços de saúde da maioria da população brasileira, a APS, como modelo assistencial de saúde, é essencial, na perspectiva de atender as necessidades da população na complexidade dos seus territórios (Oliveira; Pereira, 2013).

A APS constitui a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e toda sua rede; referida com capacidade de atender de 80% a 90% das necessidades de saúde de uma pessoa ao longo de sua vida; com atuação fundamentada no cuidar de pessoas e não apenas no tratamento de doenças ou condições específicas. Para tal, a atuação da APS é centrada na oferta de atenção integral o mais próximo possível do ambiente cotidiano dos indivíduos, famílias e comunidades, com a missão essencial do cuidar abrangendo prevenção, proteção e promoção à saúde de maneira integral; bem como

¹ Universidade Federal do Maranhão.

² Universidade CEUMA.

* Autor(a) correspondente: fmman@terra.com.br

diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (Brasil, 2012; OPS, 2022).

Dada a complexidade e ampla abrangência da APS, ao longo dos anos, diversas medidas têm sido adotadas na perspectiva de garantia da qualidade da oferta da atenção integral. Nesse sentido, para assegurar suas ações plenas, as quais exigem uma rede descentralizada de profissionais atuando no local mais próximo da população, na trajetória de construção da APS no Brasil, diversas medidas de estruturação da Política Nacional de Atenção Básica foram criadas e consolidadas, tendo como marco essencial a criação da Estratégia Saúde da Família (ESF) (Brasil, 2012; Reis et al., 2019).

A ESF visa promover a expansão, qualificação e consolidação da atenção, constituindo a ferramenta essencial, também fundamentada nos princípios da universalidade, equidade e integralidade; tendo como diretrizes: *a)* regionalização e hierarquização; *b)* territorialização; *c)* população adscrita; *d)* cuidado centrado na pessoa; *e)* resolutividade; *f)* longitudinalidade do cuidado; *g)* coordenação do cuidado; *h)* ordenação da rede; e *i)* participação da comunidade (Brasil, 2012; Macinko & Mendonça, 2018). Sendo, assim, é reconhecida como modelo prioritário da APS, como enfatiza estudo de Giovanella et al. (2021) que analisa os resultados dos inquéritos populacionais das Pesquisas Nacionais de Saúde (PNS) de 2013 a 2019.

Assim, a ESF desenvolve ações de cuidados integrados dirigidas à população do território e por gestão qualificada; exercida por equipe multiprofissional composta por, no mínimo: médico generalista, especialista em Saúde da Família ou médico de Família e Comunidade; enfermeiro, generalista ou especialista em Saúde da Família; auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde; devendo compor, ainda, profissionais de Saúde Bucal (cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal) (Brasil, 2022).

A qualidade da assistência à saúde, em qualquer segmento, é condicionada pela eficácia, segurança e eficiência; sendo essencial a integração da equipe, com oferta de condições adequadas de trabalho, incluindo jornada e ritmo de trabalho, remuneração, organização, ambiente, programa de educação continuada e relação trabalho-vida privada (Goulart et al., 2018).

Nesse contexto, as condições de trabalho ofertadas aos profissionais da ESF certamente implicam na satisfação/insatisfação e motivação/desmotivação para suas atividades laborais, com impactos que vão desde a falta de resolubilidade do serviço até a saúde do trabalhador (Oliveira; Pedraza, 2019).

Diante do exposto, justifica-se a importância dos estudos que investiguem os desafios e impasses que os profissionais da ESF enfrentam para exercícios das suas atribuições; bem como os impactos que tais desafios representam na vida de tais profissionais. Assim, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão dos desafios aos quais os profissionais da ESF estão suscetíveis, na perspectiva de contribuir na valorização de tais profissionais, com mobilização e responsabilidade dos gestores e ações de políticas públicas na oferta de condições que possibilitem atuação efetiva das equipes de trabalhos das ESF.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão nas bases de dados eletrônicas Google Scholar, LILACS, PUBMED e SciELO, usando como termos de busca: Estratégia de Saúde da Família, desafios e impasses. Para seleção da amostra foram aplicados como critérios de inclusão: artigos nacionais, com abordagem do tema proposto, publicados em português, no período de 2014 a 2022, contendo os descritores selecionados no título, resumo e/ou palavras-chave. Adotando-se a concepção que as dificuldades enfrentadas na assistência à saúde devido a pandemia pela *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) não retratam o cotidiano usual da ESF, mas um momento atípico de caos na saúde pública em âmbito mundial, optamos por excluir os artigos com foco nos desafios dos profissionais da ESF decorrentes da pandemia.

Os trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados para análise, utilizando um formulário sumarizado com dados referentes a(s) categoria(s) profissional(ais), tipo e local de estudo, desafios referidos e referências dos estudos inventariados na revisão dos desafios enfrentados pelos profissionais da ESF, apresentados em tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundamentado nos critérios de inclusão definidos para essa revisão foram selecionados 48 artigos para análise dos dados (Tabela 1).

Os resultados evidenciam predominância de estudos exclusivamente com os enfermeiros (18,75%) e agentes comunitários de saúde (ACS's) (16,67%); sendo que 33,33% foram realizados com enfermeiros e/ou ACS's junto a outros profissionais, tais como: agente social, assistente administrativo, auxiliar de enfermagem, auxiliar de saúde bucal, cirurgião-dentista, dentista, diretor de atenção à saúde, gestor, médico, profissionais de educação física, secretário municipal de saúde, técnico de enfermagem e/ou técnico de saúde bucal; 10,42% dos estudos não trazem qualquer informação da categoria profissional e 8,33% dos estudos não especificam a(s) categoria(s) investigada(s), identificando apenas como “profissionais da ESF”.

A predominância de estudos com foco nos desafios enfrentados pelos enfermeiros é justificada pelo reconhecimento da importância desses profissionais nas ações de Saúde da Família, como enfatizado por Caçador et al. (2015): “A presença do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem se mostrado fundamental para a expansão e consolidação dessa estratégia na reorganização do modelo de atenção à saúde no Brasil. Isso porque esse profissional possui atribuições de várias naturezas que, no seu conjunto, contemplam desde a organização das atividades da ESF, o funcionamento do centro de saúde, até a assistência direta ao indivíduo, família e comunidade”.

Tabela 1. Estudos inventariados na revisão da temática com foco na abordagem nos desafios enfrentados pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, 2014 a 2022. Fonte: os autores.

Categoria(s) profissional(ais)	Tipo de estudo	Local de estudo	Desafios referidos	Referência
agentes comunitários de saúde	intervenção	município da região sul do Brasil	- pouco investimento na qualificação dos ACS's e no reconhecimento do papel desses profissionais; necessidade de apoio dos demais profissionais da equipe da ESF	Maciazeki-Gomes et al. (2016)
	revisão	NI*	- condições de trabalho ⇒ excessiva carga de trabalho associado ao acúmulo de atividades nas unidades com atividades burocráticas no território; precariedade dos vínculos empregatícios; gestão ⇒ processo de trabalho projetado para monitoramento dos indicadores de resultados e de produtividade; perda da atuação profissional centrada na educação em saúde	Morosini et al. (2018)
	revisão	NI*	- fragilidade do vínculo empregatício; exposição a jornadas que extrapolam o horário de funcionamento da USF e invadem a vida privada; atendimento de maior número de famílias que preconizado; exposição a condições de trabalho insalubres; baixa remuneração e ausência de proteção social; pouco reconhecimento do trabalho pelos gestores, pares e usuários; precariedade do sistema - gestão ⇒ falta de limites em suas atribuições; problemas de relação com a comunidade e equipes; fragilidade na formação profissional e burocratização	Alonso; Béguin; Duarte (2018)
	revisão	NI*	- condições de trabalho inadequadas com multiplicidade de encargos, muitas vezes fora das suas atribuições; incompreensão dos usuários e demais profissionais de saúde quanto as competências do ACS's na equipe da ESF	Brito; Ferreira; Santos (2014)

ACS's: Agentes Comunitários de Saúde; APS: Atenção Primária à Saúde; eSB: *Equipe de Saúde Bucal*; ESF: Estratégia Saúde da Família; SAMU: *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência*; USF: Unidade de Saúde da Família; NI: não informado; * NI: como artigo de revisão, os autores não informam detalhes dos estudos inventariados

Tabela 1. Estudos inventariados na revisão da temática com foco na abordagem nos desafios enfrentados pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, 2014 a 2022. Fonte: os autores (cont.).

Categoria(s) profissional(ais)	Tipo de estudo	Local de estudo	Desafios referidos	Referência
agentes comunitários de saúde	qualitativo	Jerônimo Monteiro, Espírito Santo	- grande extensão territorial de abrangência das USF, grande dispersão demográfica, acessos distantes e difíceis aos domicílios, necessidade de adoção de diversas formas de locomoção (incluindo bicicletas e animais); dificuldade de acesso à internet	Baptistini; Figueiredo (2014)
	qualitativo	Iguatu, Ceará	- condições de trabalho com muita pressão, cobranças, impasses na micro área, acúmulo de trabalho e desafio por ser moradora, trabalhadora e usuária dos serviços de saúde no mesmo território	Silva Costa et al. (2022)
	qualitativo	município de São Paulo	- baixos salários e pouco reconhecimento da função em comparação aos profissionais de nível superior	Guanaes-Lorenzi; Pinheiro (2016)
	descritivo, exploratório, quantitativo	Itaperuna, Rio de Janeiro	- desenvolvimento de problemas de saúde decorrentes do trabalho; desinformação; falta de capacitação e treinamento para atuação; trabalho fora do horário de expediente	Mendonça et al. (2022)
agentes comunitários de saúde, auxiliares de enfermagem, auxiliares de saúde bucal, técnicos e cirurgiões-dentistas, enfermeiros, médicos	estudo de caso	municípios da Bahia	- gestão do trabalho e educação permanente em saúde consideradas insuficientes para garantia de maior adesão ao trabalho e mudança no processo de trabalho em saúde; gestão centrada em modelo burocrático e ritualista	Santos et al. (2015)

ACS's: Agentes Comunitários de Saúde; APS: Atenção Primária à Saúde; eSB: *Equipe de Saúde Bucal*; ESF: Estratégia Saúde da Família; SAMU: *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência*; USF: Unidade de Saúde da Família; NI: não informado; * NI: como artigo de revisão, os autores não informam detalhes dos estudos inventariados

Tabela 1. Estudos inventariados na revisão da temática com foco na abordagem nos desafios enfrentados pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, 2014 a 2022. Fonte: os autores (cont.).

Categoria(s) profissional(ais)	Tipo de estudo	Local de estudo	Desafios referidos	Referência
agentes comunitários de saúde, auxiliares de saúde bucal, dentistas, enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem	qualitativo	município do noroeste do Paraná	- dificuldades no contexto das relações interpessoais no trabalho, caracterizadas pela presença de conflitos, distanciamento e resistência à inclusão de novos profissionais; excesso de trabalho e escassez de recursos; - pessoais ⇒ existência de relações conflituosas e distantes, problemas de personalidade, desvalorização e desmotivação dos profissionais; sentimento de exclusão e não envolvimento pelos profissionais da eSB	Peruzzo et al. (2018)
agentes comunitários de saúde, auxiliares de consultório dentário, dentistas, enfermeiros, médicos, auxiliares/técnicos em enfermagem	qualitativo descritivo	e NI	- carga horária excessiva; falta de segurança física dada localização das unidades de saúde em ambientes com altos índices de violência com exposição a riscos durante as visitas domiciliares; insatisfação com salários, - relacionamentos interpessoais: tensão na relação decorrente da incompreensão por parte dos usuários sobre as condições reais e limitantes para o trabalho	Bracarense et al. (2015)
agentes comunitários de saúde, auxiliares de enfermagem, auxiliares em saúde bucal, enfermeiros, médicos, odontólogos, técnicos de enfermagem, técnicos em saúde bucal	transversal analítico	Piripiri, Piauí	- problemas de saúde ⇒ Síndrome de Burnout instalada, sintomas de esgotamento, exaustão e distanciamento do trabalho	Tomaz et al. (2020)

ACS's: Agentes Comunitários de Saúde; APS: Atenção Primária à Saúde; eSB: *Equipe de Saúde Bucal*; ESF: Estratégia Saúde da Família; SAMU: *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência*; USF: Unidade de Saúde da Família; NI: não informado; * NI: como artigo de revisão, os autores não informam detalhes dos estudos inventariados

Tabela 1. Estudos inventariados na revisão da temática com foco na abordagem nos desafios enfrentados pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, 2014 a 2022. Fonte: os autores (cont.).

Categoria(s) profissional(ais)	Tipo de estudo	Local de estudo	Desafios referidos	Referência
agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos, técnicos em enfermagem	qualitativo	município do oeste catarinense, Santa Catarina	- inadequadas condições de trabalho e gestão: falta trabalho em equipe e diálogo entre os profissionais, falta de atualização dos mapas das micro áreas dos territórios de trabalho, falta de qualificação profissional; falta de espaços de diálogo e troca de informações entre profissionais (reunião de equipe), falta de apoio dos gestores	Tomasi; Souza; Madureira (2018)
	qualitativo	município de Minas Gerais	- indiferença de alguns profissionais para trabalho em equipe, priorizando produtividade individual, inviabilizando prática colaborativa	Ferraz et al. (2022)
agentes comunitários de saúde, médicos, profissionais de enfermagem	qualitativo	Viçosa, Minas Gerais	- desigualdade de acesso aos serviços de saúde; tensão na relação de ensino-trabalho-comunidade; falta de garantia do sigilo e a preocupação com respeito à confidencialidade das informações fornecidas aos profissionais pelos usuários e pelos familiares dos mesmos; conflitos entre equipe e usuários decorrentes das interpretações pessoais das situações pelos usuários; conflitos entre membros da equipe	Siqueira-Batista et al. (2015)
agentes comunitários de saúde, médicos	exploratório, qualitativo	Rio de Janeiro, Rio de Janeiro	- fragilidade de planejamento, monitoramento e avaliação de ações; gestão e controle social pouco efetivos; baixa participação popular; desarticulação de trabalho interequipe e intersetorial; formação não focada na interdisciplinaridade	Silva; Tavares (2016)

ACS's: Agentes Comunitários de Saúde; APS: Atenção Primária à Saúde; eSB: *Equipe de Saúde Bucal*; ESF: Estratégia Saúde da Família; SAMU: *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência*; USF: Unidade de Saúde da Família; NI: não informado; * NI: como artigo de revisão, os autores não informam detalhes dos estudos inventariados

Tabela 1. Estudos inventariados na revisão da temática com foco na abordagem nos desafios enfrentados pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, 2014 a 2022. Fonte: os autores (cont.).

Categoria(s) profissional(ais)	Tipo de estudo	Local de estudo	Desafios referidos	Referência
agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, técnicos de saúde bucal, médicos	qualitativo	Distrito Federal	- distanciamento entre os profissionais da Saúde Bucal e demais da ESF, refletindo em falta de integração da equipe; dificuldade para realizar o cuidado integral	Scherer et al. (2018)
agentes sociais, assistente administrativo, chefe de departamento, diretor de atenção à saúde, enfermeiros, gestores, profissionais de educação física, secretário municipal de saúde	exploratório, com abordagem qualitativa	município de Minas Gerais	- comunicação inadequada; dificuldade de valorização profissional; conflitos pessoais; conflitos pela formação profissional recente ou não, falta de perfil profissional para trabalho na ESF, falta de formação em saúde dos gerentes	Melo et al. (2022)
auxiliares de saúde bucal, cirurgiões-dentistas, coordenadora de saúde bucal	quantitativo	Coreaú, Ceará	- inexistência de agenda de trabalho programada, falta de garantia de retornos e continuidade do tratamento odontológico; constante falta de materiais e insumos odontológicos; dificuldade de desenvolvimento de atividades interprofissionais; inexistência de gestão participativa	Oliveira et al. (2022)

ACS's: Agentes Comunitários de Saúde; APS: Atenção Primária à Saúde; eSB: *Equipe de Saúde Bucal*; ESF: Estratégia Saúde da Família; SAMU: *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência*; USF: Unidade de Saúde da Família; NI: não informado; * NI: como artigo de revisão, os autores não informam detalhes dos estudos inventariados

Tabela 1. Estudos inventariados na revisão da temática com foco na abordagem nos desafios enfrentados pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, 2014 a 2022. Fonte: os autores (cont.).

Categoria(s) profissional(ais)	Tipo de estudo	Local de estudo	Desafios referidos	Referência
cirurgiões-dentistas, enfermeiros, médicos	transversal	Bocaiúva, Brasília de Minas, Coração de Jesus, Francisco Sá, Janaúba, Januária, Manga, Monte Azul, Montes Claros, Pirapora, Salinas, São Francisco e Taiobeiras, Minas Gerais	- condições de trabalho: intensa variação de remunerações mensais entre as categorias profissionais da ESF; inexistência de proteções trabalhistas; falta de plano de carreira; falta de incentivos financeiros - pessoal: instabilidade e insegurança	Barbosa et al. (2019)
	transversal, descritivo, com abordagem qualiquantitativa	João Pessoa, Paraíba	- dificuldade do exercício da interdisciplinaridade; sobrecarga de trabalho; falta de tempo disponível para a integração entre os profissionais	Farias et al. (2017)
dentistas, auxiliares e responsável pela coordenação da saúde bucal	analítico, descritivo	municípios da microrregião de Minas Gerais	- recursos humanos inadequados com falta de profissionais em quantitativo e capacitação adequada, reduzido número de profissionais para atendimento de demanda nos níveis de complexidade (ações secundárias e terciárias) da Saúde Bucal; necessidade de melhor incorporação pelas equipes da questão de territorialização e organização das demandas; falta de integração e inter-relação entre profissionais	Mattos et al. (2014)

ACS's: Agentes Comunitários de Saúde; APS: Atenção Primária à Saúde; eSB: *Equipe de Saúde Bucal*; ESF: Estratégia Saúde da Família; SAMU: *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência*; USF: Unidade de Saúde da Família; NI: não informado; * NI: como artigo de revisão, os autores não informam detalhes dos estudos inventariados

Tabela 1. Estudos inventariados na revisão da temática com foco na abordagem nos desafios enfrentados pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, 2014 a 2022. Fonte: os autores (cont.).

Categoria(s) profissional(ais)	Tipo de estudo	Local de estudo	Desafios referidos	Referência
dentistas, enfermeiros, médicos, técnico de saúde bucal, técnicos de enfermagem	exploratório, descritivo, quantitativo	Meleiro, Catarina Santa	- fragilidade na gestão com improviso de ações, falta de planejamento; - condições do trabalho inadequadas como: dificuldades estruturais, precariedade do sistema de informação; excessiva jornada de trabalho; salários inadequados, carência de profissionais; - pessoais: problemas nas relações entre os profissionais	Milanez et al. (2018)
	qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência	Aracati, Ceará	- obstáculos estruturais, falta de compromisso de alguns profissionais, divergências de condutas, profissionais desmotivados devido à sobrecarga de trabalho e poucos cursos ofertados para qualificação da equipe de saúde.	Soares et al. (2016)
enfermeiros	qualitativo	Belo Horizonte, Minas Gerais	- sobrecarga de trabalho, com exercício de atividades que vão além das atividades programadas; necessidade de organização da demanda espontânea, infraestrutura inadequada	Caçador et al. (2015)
	qualitativo	cinco regiões do Brasil	- condições de trabalho: precariedade e deficiências na estrutura física, falta de materiais e equipamentos, déficit quantitativo da força de trabalho, elevada carga horária de trabalho, excesso de demanda assistencial - gestão ⇒ falta de profissionais nas equipes, cobranças do trabalho desnecessárias, ausência de atuação do gestor - pessoal: insatisfação, desgaste e adoecimento dos profissionais	Biff et al. (2020)

ACS's: Agentes Comunitários de Saúde; APS: Atenção Primária à Saúde; eSB: *Equipe de Saúde Bucal*; ESF: Estratégia Saúde da Família; SAMU: *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência*; USF: Unidade de Saúde da Família; NI: não informado; * NI: como artigo de revisão, os autores não informam detalhes dos estudos inventariados

Tabela 1. Estudos inventariados na revisão da temática com foco na abordagem nos desafios enfrentados pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, 2014 a 2022. Fonte: os autores (cont.).

Categoria(s) profissional(ais)	Tipo de estudo	Local de estudo	Desafios referidos	Referência
enfermeiros	transversal	municípios da Paraíba	- condições de trabalho: falta de pessoal, infraestrutura inadequada (barulho); - gestão: relações socioprofissionais precárias, falta de clareza na definição das tarefas, falta de apoio das chefias para desenvolvimento profissional	Oliveira; Pedraza (2019)
	descritivo, transversal, com abordagem qualitativa	São José do Rio Preto, São Paulo	- condições de trabalho: alta demanda espontânea, recursos humanos escassos, sobrecarga de atividades - gestão: educação permanente reduzida	Braghetto et al. (2019)
	revisão	NI*	- necessidades de qualificação dos profissionais; abordagem dos fatores socioeconômicos e culturais; baixa resolubilidade; ineficiência de políticas públicas; falta de ações de educação em saúde; vulnerabilidades socioambientais (falta de saneamento), dificuldade de acesso da população aos serviços	Silva et al. (2018)
	descritivo	Montes Claros, Minas Gerais	- condições de trabalho inadequadas dada: sobrecarga de trabalho; estrutura física inadequada; falta de materiais; baixos salários -gestão: cobrança excessiva dos usuários/superiores; dificuldade no gerenciamento, relacionamento e comunicação	Lopes, Pereira e Costa (2015)

ACS's: Agentes Comunitários de Saúde; APS: Atenção Primária à Saúde; eSB: *Equipe de Saúde Bucal*; ESF: Estratégia Saúde da Família; SAMU: *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência*; USF: Unidade de Saúde da Família; NI: não informado; * NI: como artigo de revisão, os autores não informam detalhes dos estudos inventariados

Tabela 1. Estudos inventariados na revisão da temática com foco na abordagem nos desafios enfrentados pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, 2014 a 2022. Fonte: os autores (cont.).

Categoria(s) profissional(ais)	Tipo de estudo	Local de estudo	Desafios referidos	Referência
enfermeiros	qualitativo, descritivo	Montes Claros, Minas Gerais	- fragmentação do trabalho em equipe com evidências de atuação individualizada e de sobreposição de ações; recursos e infraestrutura inadequados; dificuldade na relação com os usuários (falta de adesão da população aos grupos de educação em saúde)	Moutinho et al. (2014)
	descritivo, exploratório, qualitativo	Ibiassucê, Lagoa Real e Rio do Antônio, Bahia	- condições de trabalho com alta demanda levando a sobrecarga, frustração e desgaste; desvalorização do trabalho; insatisfação com salário; insegurança profissional pela ausência de direitos trabalhistas	Viana; Ribeiro (2022)
médicos	exploratório, investigação narrativa, com abordagem qualitativa	Rio de Janeiro e Duque de Caxias, Rio de Janeiro	- alta rotatividade de médicos devido carga horária excessiva, más condições de trabalho e localização da unidade em áreas de risco social	Magnago; Pierantoni (2014)
	exploratório	Rio de Janeiro e Duque de Caxias, Rio de Janeiro	- infraestrutura precária e baixa remuneração	Magnago; Pierantoni, (2015)
	epidemiológico, quantitativo, telematizado, analítico, transversal	Montes Claros, Minas Gerais	- problemas de saúde ⇒ Síndrome de Burnout, alto desgaste e esforço, alta demanda psicológica - condições de trabalho ⇒ alta demanda profissional, comprometimento excessivo ao trabalho e desbalanço na razão esforço-recompensa	Morais et al. (2018)

ACS's: Agentes Comunitários de Saúde; APS: Atenção Primária à Saúde; eSB: *Equipe de Saúde Bucal*; ESF: Estratégia Saúde da Família; SAMU: *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência*; USF: Unidade de Saúde da Família; NI: não informado; * NI: como artigo de revisão, os autores não informam detalhes dos estudos inventariados

Tabela 1. Estudos inventariados na revisão da temática com foco na abordagem nos desafios enfrentados pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, 2014 a 2022. Fonte: os autores (cont.).

Categoria(s) profissional(ais)	Tipo de estudo	Local de estudo	Desafios referidos	Referência
médicos	descritivo, exploratório	Ibiassucê, Lagoa Real e Rio do Antônio, Bahia	- condições de trabalho inadequadas com frustração dada imposição dos interesses políticos comprometendo assistência à população; fragilidade de contratos de trabalho (que não garantem direitos trabalhistas), inexistência de plano de carreira, falta de investimento em condições físicas, materiais e na formação continuada; Déficits na formação médica e falta de incentivo para atuar na APS	Viana e Ribeiro (2021)
	qualitativo, descritivo	municípios da regional oeste de Minas Gerais	- remuneração inadequada; falta de plano de carreira; troca constante de gestores e a formação não compatível com os serviços; necessidade de capacitação dos médicos com especializações e residências na área; falta de reconhecimento do trabalho; burocratização de processos, inadequada estrutura física das unidades; falta de recursos como hospitais, médicos para referenciar, SAMU; déficit no quantitativo de profissionais	Soares (2022)
NI*	transversal	NI	- barreiras organizacionais para acesso; falta de ordenação dos fluxos assistenciais; integração incipiente da APS à rede de saúde nos diversos níveis; inexistência da coordenação entre APS e atenção especializada	Fausto et al. (2014)
	revisão	NI*	- fragilidade na gestão: incompletude da oferta de ações e de cuidados de saúde, falta de organização; - dificuldades estruturais com ênfase a falta de insumos essenciais e de tecnologias de informação e comunicação	Facchini; Tomasi; Dilélio (2018)

ACS's: Agentes Comunitários de Saúde; APS: Atenção Primária à Saúde; eSB: *Equipe de Saúde Bucal*; ESF: Estratégia Saúde da Família; SAMU: *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência*; USF: Unidade de Saúde da Família; NI: não informado; * NI: como artigo de revisão, os autores não informam detalhes dos estudos inventariados

Tabela 1. Estudos inventariados na revisão da temática com foco na abordagem nos desafios enfrentados pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, 2014 a 2022. Fonte: os autores (cont.).

Categoria(s) profissional(ais)	Tipo de estudo	Local de estudo	Desafios referidos	Referência
NI*	revisão	NI*	- dimensão organizativa: falta de acesso, referência da USF como porta de entrada no sistema de saúde, integração da ESF à rede assistencial, planejamento e à participação social; - dimensão técnico-assistencial: inadequado desenvolvimento de práticas integrativas complementares, de ações para a saúde do adolescente, na área de saúde mental, ao portador do Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS), aos usuários de drogas ilícitas e da obesidade	Arantes; Shimizu; Merchán-Hamann (2016)
	revisão	NI*	- necessidade de compreender e praticar a integralidade, desvalorização e inadequado perfil dos profissionais/trabalhadores da ESF, déficit na formação, inserção e práxis do agente comunitário de saúde, e a dificuldade de trabalho em equipe nas unidades da ESF	Motta; Siqueira-Batista (2015)
	revisão	NI*	- problemas éticos nas relações com usuários e família; problemas éticos nas relações da equipe; problemas éticos nas relações com a organização e o sistema de saúde	Vidal et al. (2014)
profissionais da ESF	revisão	NI*	- deficiência de infraestrutura, insumos, organização da demanda; insatisfação salarial; falta de respaldo institucional; dificuldade no trabalho interdisciplinar e intersetorial; sobrecarga de trabalho; despreparo dos profissionais da ESF para atividades que demandam treinamento específico a exemplo da violência	Vieira Netto e Deslandes (2016)

ACS's: Agentes Comunitários de Saúde; APS: Atenção Primária à Saúde; eSB: *Equipe de Saúde Bucal*; ESF: Estratégia Saúde da Família; SAMU: *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência*; USF: Unidade de Saúde da Família; NI: não informado; * NI: como artigo de revisão, os autores não informam detalhes dos estudos inventariados

Tabela 1. Estudos inventariados na revisão da temática com foco na abordagem nos desafios enfrentados pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, 2014 a 2022. Fonte: os autores (cont.).

Categoria(s) profissional(ais)	Tipo de estudo	Local de estudo	Desafios referidos	Referência
profissionais da ESF	qualitativo	Arvorezinha, Rio Grande do Sul	- sobrecarga de trabalho, falta de infraestrutura, desvalorização dos saberes dos profissionais de nível médio, com valorização do saber biomédico; necessidade de participação efetiva dos profissionais nos Programas de Educação Permanente em Saúde	Pinheiro; Azambuja; Bonamigo (2018).
	qualitativo	Aracati, Ceará	- violência; insegurança e medo no desempenho da assistência; dificuldades de acesso aos domicílios em área de risco	Silva Santos; Guimarães; Oliveira Branco (2017)
	qualitativo	Fortaleza, Ceará	- exigência de desenvolvimento de atividades laborais em áreas de violência, dificultando acesso territorial, desenvolvimento e planejamento de processos de trabalho; ocasionando também maior rotatividade dos profissionais, com descontinuidade nos processos de trabalho e enfraquecimento do vínculo entre usuário e profissional	Souza Benicio; Barros (2017)
técnicos enfermagem, enfermeiros	em observacional, seccional, com abordagem quantitativa	Uberaba, Minas Gerais	- inadequadas condições, organização do trabalho e relações socioprofissionais levando a insatisfação, desenvolvimento de atitudes de insensibilidade, adoecimento e exaustão emocional do profissional	Lacerda et al. (2016)

ACS's: Agentes Comunitários de Saúde; APS: Atenção Primária à Saúde; eSB: *Equipe de Saúde Bucal*; ESF: Estratégia Saúde da Família; SAMU: *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência*; USF: Unidade de Saúde da Família; NI: não informado; * NI: como artigo de revisão, os autores não informam detalhes dos estudos inventariados

Tabela 1. Estudos inventariados na revisão da temática com foco na abordagem nos desafios enfrentados pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, 2014 a 2022. Fonte: os autores (cont.).

Categoria(s) profissional(ais)	Tipo de estudo	Local de estudo	Desafios referidos	Referência
técnicos de enfermagem	exploratório-descriptivo qualitativo	Cariré, Ceará	- grande demanda, falta de infraestrutura, falta de profissionais; inadequada formação, capacitação e sensibilização; falta de materiais de consumo e permanente; difícil acesso as áreas rurais especialmente em períodos de chuva; - gestão: falta de promoção de encontros semanais para a equipe, incentivo, reconhecimento da categoria	Ximenes Neto et al. (2016)

ACS's: Agentes Comunitários de Saúde; APS: Atenção Primária à Saúde; eSB: *Equipe de Saúde Bucal*; ESF: Estratégia Saúde da Família; SAMU: *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência*; USF: Unidade de Saúde da Família; NI: não informado; * NI: como artigo de revisão, os autores não informam detalhes dos estudos inventariados

Do mesmo modo, o expressivo número de estudos desenvolvidos com foco nos desafios dos ACS's é justificado pelo reconhecimento da importância que exercem para êxito da ESF, a qual é fundamentada na reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, tendo como alicerce os princípios do SUS, caracterizada pela atenção territorializada, composta por equipes multiprofissionais responsáveis pelo planejamento de ações de acordo com as necessidades locais da comunidade (Guanaes-Lorenzi & Pinheiro, 2016). Assim, os ACS's merecem destaque por representarem os profissionais que, via de regra, por residirem no território de atuação, têm potencial para construção de vínculos com os usuários, conhecendo melhor as necessidades e peculiaridades locais, incluindo os diferentes aspectos culturais, possibilitando atuarem com mais eficácia na prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio de ações educativas nos domicílios e coletividade (Garcia et al., 2016). Em relação a necessidade da equipe do ESF trabalhar conhecendo e respeitando as diferenças de realidade dos cotidianos, Silva et al. (2018) destacam as particularidades do trabalho em áreas rurais, enfatizando a necessidade de adoção de atitudes politicamente coordenadas que envolvam todos os setores da sociedade, com estímulo a participação dos profissionais nas reuniões abertas nos conselhos e reuniões locais; respeitando as manifestações organizacionais identificadas, com mobilização para planejamento, monitoramento e execução das ações de saúde em atendimento as necessidades, costumes, aspectos culturais e comportamentais específicos das comunidades rurais. Nesse sentido, os autores destacam a necessidade dos profissionais da ESF buscarem o equilíbrio entre o saber empírico da população e o conhecimento científico.

Dada a importância dos ACS's na ESF, reconhecendo também as múltiplas atividades desempenhadas por tais profissionais, estudo de Brito, Ferreira e Santos (2014) aponta para necessidade de melhor delimitação das ações, com divulgação junto aos usuários e demais membros da equipe da ESF visando otimizar o trabalho e oferta de assistência em saúde.

Com reconhecimento da representatividade dos ACS's na ESF, estudo de Maciazeki-Gomes et al. (2016) recomenda: adoção de práticas associadas ao conceito ampliado de saúde alicerçada em trabalho integrado da equipe, com valorização do saber/fazer do ACS e da comunidade inspiradas nos princípios orientadores da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS. Nesse sentido, estudo de Morosini e Fonseca (2018) destaca a necessidade da valorização da atuação dos ACS's ser centrada na educação em saúde, exigindo políticas públicas para garantia da qualificação dos ACS's, em atendimento as diferentes configurações da vida e relações sociais, nos diversos territórios e contextos nos quais o processo saúde-doença é construído e expresso.

Para minimizar os problemas enfrentados pelos ACS's da ESF, estudo de Alonso, Béguin e Duarte (2018) enfatiza a necessidade da apropriação dos resultados desses estudos pelos formuladores de políticas públicas; bem como a necessidade de investimento em estudos priorizando o engendramento de soluções para as dificuldades enfrentadas pelo ACS no seu trabalho.

Dentre os diversos desafios referidos nos estudos inventariados pelas categorias profissionais da ESF, deve ser enfatizado a questão da saúde do trabalhador. Nesse sentido, estudos apontam os agravos a saúde, bem como as estratégias que devem ser adotadas para minimizar tais agravos, como:

Estudo de Lopes et al. (2015) demonstra estresse em 48,8% dos enfermeiros entrevistados, destacando necessidade da adoção de ações que melhorem o ambiente de trabalho, visando seu bem-estar e a qualidade da assistência prestada, na perspectiva de possibilitar condições de saúde dos enfermeiros para atuarem de maneira qualificada nas diferentes demandas dos usuários, coordenação da equipe e políticas públicas de saúde para melhores indicadores de saúde, e, assim, melhorar a qualidade de vida da população;

Lacerda et al. (2016) em estudo de avaliação da relação entre o contexto de trabalho e a Síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem da ESF, os autores constataam que quanto pior as condições de trabalho, organização do trabalho e as relações socioprofissionais maior a probabilidade do profissional apresentar sintomas da Síndrome de Burnout; propondo a promoção de ambiente de trabalho com condições, organização e relações socioprofissionais adequadas como medidas para minimizar tal agravo;

Estudo de Leonelli et al. (2017) constata estresse nos profissionais da ESF, caracterizando maior risco em profissionais com mais de um ano na mesma unidade de saúde, sem prática religiosa regular, do sexo feminino e aqueles vinculados a UBS com equipes incompletas, especialmente na ausência do profissional médico; comprovando que indivíduos com níveis mais elevados de estresse têm mais chance de relatar problemas crônicos de saúde;

Morais et al. (2018) constataam que 100 % dos médicos entrevistados apresentam Síndrome de Burnout em grau moderado; com necessidade de adoção de medidas de prevenção e intervenção para minimizar o estresse no ambiente de trabalho, possibilitando a garantia da saúde do trabalhador e qualidade no desempenho profissional; o que exige atuação efetiva dos gestores em desenvolverem estratégias para identificar situações de risco ou produção de agravos à saúde do trabalhador, adotando medidas de controle quando necessário;

Oliveira e Pedraza (2019) enfatizam a necessidade de adoção de modelos de gestão mais democráticos que utilizem estratégias de promoção do bem-estar do trabalho que estimulem os profissionais e contribuam com eficácia para o processo produtivo;

Tomaz et al. (2020) destacam a necessidade de adoção de ações interventivas e preventivas, com estudo para melhoria das condições de trabalho, proporcionando condições para minimizar estresse ocupacional e promover ambiente de trabalho saudável, com medidas para detecção precoce dos fatores de risco, na promoção da qualidade de vida dos profissionais e, conseqüentemente, na assistência prestada à população por eles atendida;

Silva Costa et al. (2022) constataram sofrimento mental dos ACS's nas suas atividades laborais, propondo o planejamento de ações para aperfeiçoar o processo de trabalho, visando minimizar o sofrimento mental e melhorar qualidade de vida dos profissionais.

Na análise dos desafios referidos nos estudos inventariados, destacamos as condições de trabalho inadequadas, predominando: carga excessiva de jornada de trabalho, deficiência no quantitativo e qualitativo dos profissionais da equipe, insatisfação salarial, falta de segurança, fragilidade de vínculo empregatício, inexistência de plano de carreira, infraestrutura deficiente (incluindo déficit no espaço físico, equipamentos, materiais, recursos, dentre outros) (Tabela 1).

Merece destaque, também, os desafios referidos decorrentes da má gestão, com reclamações desde a dificuldade no planejamento até a falta de atuação competente no gerenciamento interpessoais e inoperância nas ações de promoção de educação em saúde (Tabela 1).

Considerando as características dos membros das equipes de trabalho da ESF, com diversidade de níveis de formação, com fatores agravantes como a referida alta rotatividade dos médicos e o déficit qualitativo e quantitativo de profissionais, inquestionavelmente o ambiente de trabalho na ESF está propenso ao desenvolvimento de conflitos; situação que exige atuação efetiva dos gestores (Pereira et al., 2021).

Fundamentado nos estudos inventariados, para minimizar os desafios referidos, destacamos algumas estratégias.

Reconhecendo a gestão em saúde como ferramenta essencial para a qualidade das ações dos profissionais da ESF, estudo de Santos et al. (2015) enfatiza que a gestão do trabalho é um dispositivo para atração e fixação de profissionais de saúde, sobretudo médicos para a APS/ESF, quando realizada de maneira adequada à vinculação trabalhista, atrelando o componente educativo para produzir reflexões acerca do trabalho e o permanente aprendizado em serviço.

Diante de diversos estudos com relatos dos profissionais de saúde atribuindo à gestão inadequada os impasses e problemas para pleno exercício das ações do ESF, merece destaque estudo qualitativo de Galavote et al. (2016) com 72 gestores de cargos de auto direção, de 36 municípios do estado do Espírito Santo, os quais referem limites à constituição da gestão do trabalho, enfatizando: interferência de lideranças políticas, rotatividade e dificuldade de fixação do profissional médico nas equipes, inoperância da rede de serviços de saúde, burocratização do serviço público instituída por leis de controle de gastos da gestão municipal, perfil de atuação dos trabalhadores na ESF e formação em serviço; limites esses que dificultam a capacidade gestora principalmente no acesso direto aos recursos financeiros para aquisição de materiais e contratação de profissionais.

Estudo de Ximenes Neto (2016) reforça a necessidade de atuação efetiva dos gestores diante das demandas essenciais para serviço de qualidade, com ênfase a escolha de materiais e de equipamentos.

Revisão de Vieira Netto e Deslandes (2016) sobre a atuação dos profissionais da ESF diante da violência envolvendo adolescentes na perspectiva de contribuir efetivamente na promoção da cultura de

paz, destaca ações, com comprometimento dos gestores, que devem ser estimuladas, como: formação qualificada dos profissionais sobre tema; priorização do problema nas programações de trabalho; criação de redes de apoio e proteção. Referente, ainda, ao problema da violência, com constatação que muitos profissionais da ESF atuam em áreas vulneráveis à violência, estudo de Silva Santos, Guimarães e Oliveira Branco (2017) enfatiza a necessidade de apoio dos gestores e das autoridades públicas para desenvolvimento de estratégias para garantia da assistência desses profissionais no exercício das atividades laborais.

Frente as insatisfações dos profissionais da ESF referidas em estudo de Milanez et al. (2018), os autores alertam para necessidade de iniciativas e comprometimento dos gestores no sentido de estabelecer estratégias para fortalecimento das relações interprofissionais; bem como ações na competência das políticas públicas de saúde no sentido de solucionar as precariedades de estrutura física e o sistema de informatização, além da carência de profissionais.

Como soluções referidas em estudo de Facchini, Tomasi e Dilélio (2018) para melhoria do acesso e qualidade da ESF, merece destaque: adoção de programa de educação permanente, institucionalização de práticas de monitoramento e avaliação em equipes locais e a realização de “mutirões de qualidade”; com compromisso dos gestores na solução de problemas organizacionais e estruturais, tais como: reforma e ampliação das UBS, adequação do quantitativo e qualitativo dos membros da equipe, incentivo a atuação centrada no cuidado por equipe multiprofissional, estímulo a formação e a educação permanente de profissionais de saúde e dos próprios gestores; aprimoramento do e-SUS possibilitando acesso dos profissionais a informação.

Estudo de Braghetto et al. (2019) alerta os gestores da necessidade de conhecer o trabalho dos enfermeiros da ESF como fonte para obter subsídios para a implementação de estratégias para melhoria das condições de trabalho, na perspectiva de beneficiar a sociedade e demais profissionais da ESF, promovendo o comprometimento de toda equipe desde o acolhimento. Nesse sentido, os autores apontam aos gestores a necessidade de ações efetivas para valorização dos enfermeiros, tais como: programa de educação permanente; fortalecimento da valorização profissional e incentivo à pesquisa em campo.; bem como a incorporação de novas estratégias para o cuidado em saúde e trabalho em equipe; com estímulo a adoção da gestão compartilhada na perspectiva de enfrentar as dificuldades e requalificar o processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde no âmbito do SUS.

Com ênfase aos problemas decorrentes do quadro de pessoal, fragilidade de vínculo empregatício, relações interpessoais e interprofissionais, déficit quantitativo e qualitativo de profissionais, necessidade de ações intersetoriais e adoção de programas de educação em saúde, algumas soluções são apresentadas nos estudos inventariados.

Vidal et al. (2014) em estudo sobre “Problemas Bioéticos na Estratégia Saúde da Família”, indica que tais problemas são constantemente referidos pelos profissionais da ESF, os quais poderiam ser minimizados com estratégias, tais como: implementação de espaços de educação permanente na equipe

da ESF, possibilitando diálogo para construção de relações mais fraternas entre os membros da equipe; e também o emprego de correntes bioéticas fundamentadas nos referenciais teóricos da bioética da proteção e da bioética de intervenção.

Dada a expressiva alta rotatividade de médicos nas equipes da ESF, estudo de Magnago e Pierantoni (2014) aponta como possíveis soluções para atração e fixação desses profissionais: realização de processos seletivos, garantia dos direitos trabalhistas por meio da contratação pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), abonos salariais e melhorias em infraestrutura, flexibilização da carga horária de médicos, melhorias em infraestrutura e estratégias de qualificação profissional.

Estudo de Motta e Siqueira-Batista (2015) aponta elementos essenciais a serem solucionados para possibilitar atuação qualificada dos profissionais da ESF, tais como: investimentos em recursos humanos, remuneração adequada dos profissionais, contratação de profissionais qualificados e com perfil para atuação na APS, melhoria das estruturas físicas e tecnológicas das unidades de saúde e comprometimento dos profissionais e da gestão dos serviços de saúde.

Como estratégias para vencer as dificuldades, estudo de Magnago e Pierantoni (2015) destaca a necessidade de: reestruturação da grade curricular dos cursos das áreas de saúde para formação qualificada dos profissionais para atuação em atendimento aos princípios e necessidades do SUS, inserção dos alunos de graduação nas unidades de saúde para ambientação a realidade; aumento das vagas para residência multiprofissional; adoção de política de valorização dos profissionais da ESF; promoção de fóruns para construção de modelo assistencial que garanta ampliação dos vários profissionais da ESF, minimizando a hegemonia médica.

Frente as evidências de sobrecarga de trabalho, Caçador et al. (2015) destacam a importância de implantação de equipes de apoio as ações dos enfermeiros, com profissionais para atuação específica nas atividades referentes ao centro de saúde e atendimento da demanda espontânea, possibilitando aos enfermeiros da ESF o desempenho de atividades específicas.

Na perspectiva de minimizar as fragilidades no trabalho na ESF, estudo de Brito, Mendes, & Santos Neto (2018) enfatiza a necessidade de qualificação da graduação da área de saúde e da educação permanente; bem como investimento na manutenção e aumento do número de vagas em programas de residência em saúde da família; possibilitando, assim, a formação de profissionais já inseridos com princípios e diretrizes do SUS.

Na perspectiva de qualificação na formação dos profissionais como estratégia para enfrentar dos desafios da ESF, Silva e Tavares (2016) também alertam nessa temática; possibilitando ação intersetorial, com integração entre ensino, serviço e gestão do sistema de saúde, para composição de uma gestão participativa e compartilhada.

Diante da grandiosidade das ações da ESF, possibilitando a universalização dos cuidados primários, agregando e valorizando princípios como equidade e integralidade da atenção; Arantes, Shimizu e Merchán-Hamann (2016) alertam para complexidade dos desafios da ESF, exigindo

compromisso político-institucional, especialmente em relação: financiamento, formação de profissionais, gestão/educação de pessoal e ao desenvolvimento de ações intersetoriais; destacando, ainda, melhoria na porta de entrada e organização do acesso aos demais níveis de atenção; com ações para incentivo a participação social no desenvolvimento de ações em atendimento a demanda da população alvo e estratégias para superar trabalho centrado no modelo biomédico.

Pinheiro, Azambuja e Bonamigo (2018) defendem a importância da plena participação efetiva dos profissionais da ESF na educação permanente em saúde, com adoção de metodologia ativas, exigindo investimentos públicas para desenvolvimento de um programa de capacitação otimizado, com compromisso dos gestores da importância na capacitação dos profissionais.

Nas soluções apontadas, Tomasi, Souza e Madureira (2018) destacam: adoção de ações de qualificação dos profissionais, com programa de educação permanente; atuação dos gestores para realização de momentos de discussão e diálogo; bem como adoção de posturas proativas de planejamento em atendimento a realidade do território local, produto da interação dos diferentes atores desse processo. Peruzzo et al. (2018) também enfatizam a necessidade de promover reuniões e conversas informais da equipe da ESF como estratégia para estreitamento das relações interprofissionais, visando melhor desempenho e planejamento das ações; destacando, ainda, a importância do conhecimento e valorização do papel de cada um dos integrantes e estímulo ao estreitamento do vínculo entre os profissionais, para além do ambiente de trabalho; o que exige maior atuação dos gestores.

Reconhecendo a falta de atuação interdisciplinar, estudo de Farias et al. (2017) propõe a integração entre as práticas profissionais, auxiliando o processo de construção da interprofissionalidade na saúde, com estímulo a educação permanente voltada para a interprofissionalidade; com incentivo a relação de diálogo da equipe, partilha de saberes, trocas e parcerias, promovendo integração e compromisso, na perspectiva interdisciplinar sobre a condução do cuidado em saúde integral.

Em estudo para analisar a integração da equipe de Saúde Bucal (eSB) à equipe de Saúde da Família (eSF) no Distrito Federal, selecionado por ser pioneiro na inserção da saúde bucal no SUS; Scherer et al. (2018) demonstram deficiência de ações integradas dos profissionais da eSB, aos demais da ESF; enfatizando a necessidade de trabalho integrado da equipe multiprofissional, como condição essencial para o exercício da interdisciplinaridade. Os autores destacam a necessidade de promoção de reuniões da equipe, com existência de espaços informais no trabalho para o diálogo e troca de conhecimentos, com reconhecimento das habilidades e competências de cada membro, na perspectiva de construção coletiva de intervenções. Nesse estudo, vale destacar o reconhecimento que a eSB tem aos ACS's como profissionais fundamentais na cumplicidade e confiança entre os profissionais e usuários.

Na avaliação de possíveis soluções aos desafios dos profissionais do ESF, Barbosa et al. (2019) enfatizam a necessidade de adoção de programa de contratação dos profissionais com efetividade do vínculo trabalhista e institucionalização do plano de carreira, como ferramenta para melhoria nas condições de trabalho, aperfeiçoamento profissional e valorização do trabalhador; com defesa da

promoção de concursos públicos para a seleção de profissionais efetivos e remunerações adequadas, minimizando a rotatividade na perspectiva de garantir a efetividade dos princípios da APS, mediante ação qualificada da ESF.

CONCLUSÃO

A revisão que fundamenta esse estudo demonstra desafios reais enfrentados por todas as categorias profissionais que integram a equipe multiprofissional da ESF, relacionados ao processo de trabalho, a gestão, aos próprios profissionais e usuários; desafios esses que exigem delineamento de estratégias adequadas as diferenças dos territórios e culturas dos usuários, especialmente dadas as grandes dimensões do Brasil e desigualdades entre os territórios atendidos pela ESF; exigindo compromisso e ações efetivas no âmbito das políticas públicas para otimizar as questões trabalhistas como salário e plano de carreira, com garantia de adequação na qualificação dos profissionais com programas de educação em saúde direcionadas as demandas da ESF e, ainda, a otimização das ações de gestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alonso, C. M. D. C., Béguin, P. D., & Duarte, F. J. D. C. M. (2018). Trabalho dos agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: metassíntese. *Revista de Saúde Pública*, 52.
- Arantes, L. J., Shimizu, H. E., & Merchán-Hamann, E. (2016). Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 1499-1510.
- Baptistini, R. A., & Figueiredo, T. A. M. D. (2014). Agente comunitário de saúde: desafios do trabalho na zona rural. *Ambiente & Sociedade*, 17, 53-70.
- Barbosa, L. G., Damasceno, R. F., Silveira, D. M. M. L. D., Costa, S. D. M., & Leite, M. T. D. S. (2019). Recursos Humanos e Estratégia Saúde da Família no norte de Minas Gerais: avanços e desafios. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27, 287-294.
- Biff, D., Pires, D. E. P. D., Forte, E. C. N., Trindade, L. D. L., Machado, R. R., Amadigi, F. R., Scherer, M.D.A., & Soratto, J. (2019). Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 147-158.
- Bracarense, C. F., Costa, N. D. S., Duarte, J. M. G., Ferreira, M. B. G., & Simões, A. L. D. A. (2015). Qualidade de vida no trabalho: discurso dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Escola Anna Nery*, 19, 542-548.
- Braghetto, G. T., Sousa, L. A. D., Beretta, D., & Vendramini, S. H. F. (2019). Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27, 420-426.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção Primária a Saúde. Estratégia Saúde da Família (ESF). 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/esf/>. Acesso 03 jun 2022.
- Brito, G. E. G. D., Mendes, A. D. C. G., & Santos Neto, P. M. D. (2018). O trabalho na estratégia saúde da família e a persistência das práticas curativistas. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16, 975-995.
- Brito, R. S., Ferreira, N. E. M. S., & dos Santos, D. L. A. (2014). Atividades dos Agentes Comunitários de Saúde no âmbito da Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa da literatura. *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change*, 5(1), 16-21.
- Caçador, B. S., Brito, M. J. M., Moreira, D. D. A., Rezende, L. C., & Vilela, G. D. S. (2015). Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. *Revista Mineira de Enfermagem*, 19(3), 612-626.
- Facchini, L. A., Tomasi, E., & Dilélio, A. S. (2018). Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. *Saúde em Debate*, 42, 208-223.
- Farias, D. N. D., Ribeiro, K. S. Q. S., Anjos, U. U. D., & Brito, G. E. G. D. (2017). Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16, 141-162.
- Fausto, M. C. R., Giovanella, L., Mendonça, M. H. M. D., Seidl, H., & Gagno, J. (2014). A posição da Estratégia Saúde da Família na rede de atenção à saúde na perspectiva das equipes e usuários participantes do PMAQ-AB. *Saúde em debate*, 38, 13-33.
- Ferraz, C. M. D. L. C., de Sousa Vilela, G., Dionízio, A. C. S., da Silva Caram, C., Rezende, L. C., & Brito, M. J. M. (2022). Prática Colaborativa na Estratégia Saúde da Família: Expressões, possibilidades e desafios para produção do cuidado. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 26.
- Galavote, H. S., Franco, T. B., Freitas, P. D. S. S., Lima, E. D. F. A., Garcia, A. C. P., Andrade, M. A. C., & Lima, R. D. C. D. (2016). A gestão do trabalho na estratégia saúde da família:(des) potencialidades no cotidiano do trabalho em saúde. *Saúde e Sociedade*, 25, 988-1002.
- Garcia, A. C. P., Lima, R. D. C. D., Galavote, H. S., Coelho, A. P. S., Vieira, E. C. L., Silva, R. C., & Andrade, M. A. C. (2016). Agente comunitário de saúde no Espírito Santo: do perfil às atividades desenvolvidas. *Trabalho, Educação e Saúde*, 15, 283-300.
- Giovanella, L., Bousquat, A., Schenkman, S., Almeida, P. F. D., Sardinha, L. M. V., & Vieira, M. L. F. P. (2021). Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 2543-2556.
- Goulart, Patrícia Martins, Lacaz, Francisco Antonio de Castro, & Lourenço, Edvânia Ângela de Souza. (2018). Condições de trabalho e saúde no contexto da previdência social em Santa Catarina. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16(3), 1237-1259
- Guanaes-Lorenzi, C., & Pinheiro, R. L. (2016). A (des) valorização do agente comunitário de saúde na Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 2537-2546.

- Lacerda, R. B., Guimarães Ferreira, M. B., Bracarense, C. F., de Sene, L. V., & de Assis Simões, A. L. (2016). Contexto de trabalho e Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. *Cultura de los Cuidados*, 20(44).
- Leonelli, L. B., Andreoni, S., Martins, M., Kozasa, E. H., Salvo, V. L., Sopezki, D., Montero-Marin, J., Garcia-Campayo, J., & Demarzo, M. M. P. (2017). Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Revista brasileira de epidemiologia*, 20, 286-298.
- Lopes, A. M., Pereira, F. F. A., & da Costa, F. M. (2015). Avaliação do estresse entre enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família de Montes Claros. *Renome*, 4(1), 03-14.
- Maciazeki-Gomes, R. D. C., Souza, C. D. D., Baggio, L., & Wachs, F. (2016). O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 1637-1646.
- Macinko, J., & Mendonça, C. S. (2018). Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. *Saúde em Debate*, 42, 18-37.
- Magnago, C., & Pierantoni, C. R. (2014). A percepção de gestores dos municípios de Duque de Caxias e Rio de Janeiro quanto à rotatividade de profissionais na Estratégia Saúde da Família. *Revista Cereus*, 6(1), 03-18.
- Magnago, C., & Pierantoni, C. R. (2015). Dificuldades e estratégias de enfrentamento referentes à gestão do trabalho na Estratégia Saúde da Família, na perspectiva dos gestores locais: a experiência dos municípios do Rio de Janeiro (RJ) e Duque de Caxias (RJ). *Saúde em Debate*, 39, 9-17.
- Mattos, G. C. M., Ferreira, E. F., Leite, I. C. G., & Greco, R. M. (2014). A inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: entraves, avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 373-382.
- Melo, L. C., Lima, F. R., Bracarense, C. F., Ferreira, J. F. M. F., Ruiz, M. T., Parreira, B. D. M., & Goulart, B. F. (2022). Relações interprofissionais na Estratégia Saúde da Família: percepção da gestão em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75.
- Mendonça, V. R., Junior, P. C. A., Machado, M. R., & Elias Filho, J. (2022). Os desafios na atenção primária na perspectiva dos ACS de Itaperuna. *Research, Society and Development*, 11(9), e33711931853-e33711931853.
- Milanez, T. C. M., Soratto, J., Ferraz, F., Vitali, M. M., Tomasi, C. D., Sorato, M. T., & Bittencourt, L. T. G. (2018). Satisfação e insatisfação na Estratégia Saúde da Família: potencialidades a serem exploradas, fragilidades a serem dirimidas. *Cadernos Saúde Coletiva*, 26, 184-190.
- Morais, A. J. D., Teles, C. B., Rocha, L. F., Silveira, M. F., & de Pinho, L. (2018). Síndrome de Burnout em médicos de estratégia saúde da família de Montes Claros, MG, e fatores associados. *Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade*, 13(40), 1-15.
- Morosini, M. V., & Fonseca, A. F. (2018). Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. *Saúde em debate*, 42, 261-274.

- Motta, L. C. D. S., & Siqueira-Batista, R. (2015). Estratégia Saúde da Família: clínica e crítica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39, 196-207
- Moutinho, C. B., Almeida, E. R., Leite, M. T. D. S., & Vieira, M. A. (2014). Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*, 12, 253-272.
- Oliveira, M. A. D. C., & Pereira, I. C. (2013). Atributos essenciais da atenção primária e a estratégia saúde da família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66, 158-164.
- Oliveira, M. M. D., & Pedraza, D. F. (2019). Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. *Saúde em debate*, 43, 765-779.
- Oliveira, M. T. P. D., Farias, M. R. D., Vasconcelos, M. I. O., & Brandão, I. R. (2022). Os desafios e as potencialidades da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma análise dos processos de trabalho. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 32.
- Organização Pan-Americana da Saúde. O que é atenção primária à saúde? Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>. Acesso 02 jul. 2022.
- Pereira, R. S., dos Santos Pereira, K. N. S., Guimarães, G. L. P., de Paula, E. J. C., Silva, L. S., & Tavares, P. P. C. (2021). Resolução de conflitos em serviços de saúde e práticas restaurativas: o desafio da gestão. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(1), e5620-e5620.
- Peruzzo, H. E., Bega, A. G., Lopes, A. P. A. T., Haddad, M. D. C. F. L., Peres, A. M., & Marcon, S. S. (2018). Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família. *Escola Anna Nery*, 22.
- Pinheiro, G. E. W., Azambuja, M. S. D., & Bonamigo, A. W. (2018). Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. *Saúde em debate*, 42, 187-197.
- Reis, J. G., Harzheim, E., Nachif, M. C. A., Freitas, J. C., D'Ávila, O., Hauser, L., Martins, C., Pedebos, L. A., & Pinto, L. P. (2019). Criação da Secretaria de Atenção Primária à Saúde e suas implicações para o SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 3457-3462.
- Santos, A. M., Nóbrega, I. K. S., Assis, M. M. A., Jesus, S. R., Kochergin, C. N., Bispo Júnior, J. P., Alves, J. S., & Santana, K. C. (2015). Desafios à gestão do trabalho e educação permanente em saúde para a produção do cuidado na estratégia saúde da família. *Revista de APS*, 18(1).
- Scherer, C. I., Scherer, M. D. D. A., Chaves, S. C. L., & Menezes, E. L. C. D. (2018). O trabalho em saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma difícil integração? *Saúde em Debate*, 42, 233-246.
- Silva Costa, I. S., Torres, A. C. S., Bezerra, M. I. C., & Pires, R. R. (2022). Processo de trabalho de Agentes Comunitários e saúde mental: percepções de trabalhadores da saúde de um município do interior do Ceará. *Research, Society and Development*, 11(2), e4711225520-e4711225520.
- Silva Santos, M., Guimarães, J., & de Oliveira Branco, J. G. (2017). O enfrentamento à violência no âmbito da estratégia saúde da família: desafios para a atenção em saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 30(2).

- Silva, D. A. J. D., & Tavares, M. D. F. L. (2016). Ação intersectorial: potencialidades e dificuldades do trabalho em equipes da Estratégia Saúde da Família na cidade do Rio de Janeiro. *Saúde em Debate*, 40, 193-205.
- Silva, E. M., Portela, R. A., Medeiros, A. L. F., Cavalcante, M. C. W., & Costa, R. T. A. (2018). Os desafios no trabalho da enfermagem na estratégia saúde da família em área rural: revisão integrativa. *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 14(28).
- Siqueira-Batista, R., Gomes, A. P., Motta, L. C. S., Rennó, L., Lopes, T. C., Miyadahira, R., Vidal, S. V., & Cotta, R. M. M. (2015). (Bio) ética e Estratégia Saúde da Família: mapeando problemas. *Saúde e Sociedade*, 24, 113-128.
- Soares, C. (2022). Análise dos fatores de Atração e retenção de profissionais médicos da estratégia da saúde da família na região oeste de Minas Gerais. *APS EM REVISTA*, 4(1), 12-18.
- Soares, D. G., Pinheiro, M. C. X., de Queiroz, D. M., & Soares, D. G. (2016). Implantação da puericultura e desafios do cuidado na estratégia saúde da família em um município do estado do Ceará. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 29(1), 132-138.
- Souza Benicio, L. F., & Barros, J. P. P. (2017). Estratégia Saúde da Família e violência urbana: abordagens e práticas sociais em questão. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 16.
- Tomasi, Y. T., Souza, J. B. D., & Madureira, V. S. F. (2018). Diagnóstico comunitário na Estratégia Saúde da Família: potencialidades e desafios. *Revista de Enfermagem da UFPE, Recife*, 12(6), 1546-1553.
- Tomaz, H. C., Tajra, F. S., Lima, A. C. G., & Santos, M. M. D. (2020). Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 24.
- Vidal, S. V., Motta, L. C. D. S., Gomes, A. P., & Siqueira-Batista, R. (2014). Problemas bioéticos na Estratégia Saúde da Família: reflexões necessárias. *Revista Bioética*, 22, 347-357.
- Viana, V. G. A., & Ribeiro, M. F. M. (2021). Fragilidades que afastam e desafios para fixação dos médicos da Estratégia de Saúde da Família. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 9, 216-227.
- Viana, V. G. A., & Ribeiro, M. F. M. (2022). Desafios do profissional de enfermagem da estratégia de saúde da família: peça-chave não valorizada/Challenges of the nursing professional in the family health strategy: adepreciated key piece. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 21.
- Vieira Netto, M. F., & Deslandes, S. F. (2016). As Estratégias da Saúde da Família no enfrentamento das violências envolvendo adolescentes. *Ciência & saúde coletiva*, 21, 1583-1596.
- Ximenes Neto, F. R. G., Ferreira, G. B., Ximenes, M. R. G., Bastos, E. B., Costa, S. S., & Negreiros, J. A. (2016). Necessidades de qualificação, dificuldades e facilidades dos técnicos de enfermagem na estratégia saúde da família. *Sanare-Revista de políticas públicas*, 15(1).

Índice Remissivo

A

Abordagem Centrada na Pessoa, 86, 87, 92
Agente etiológico, 98, 99
agentes comunitários de saúde, 137, 138, 139,
140, 141, 142, 143
Anemia, 13, 25
Antimicrobiano, 172

C

Ciclo biológico, 98, 103, 104
condições de trabalho, 137, 139, 140, 142, 144,
145, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 157
Covid-19, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59,
60, 61, 62

D

Diagnóstico, 98, 99, 105

E

Enfermagem, 67, 68, 76
obstétrica, 120
enfermeiros, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145,
146, 147, 150, 153, 155, 156

G

gestão, 137, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 148,
151, 153, 154, 155, 156, 157, 158

I

Imunobiológicos, 60

L

Leishmaniose Visceral, 98, 99

P

Parto humanizado, 117
Parto normal, 119
psicológico, 86, 91, 94, 95, 96

R

revisão, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144,
145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 158, 159,
162

S

Saúde Pública, 50
SUS

T

Tratamento, 99, 106

Sobre a organizadora



 **Aris Verdecia Peña**

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Profesora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e dez organizações de e-book.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br